



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA PALOMA SAMPAIO DE SOUZA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONTEXTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS-PB
2018

MARIA PALOMA SAMPAIO DE SOUZA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONTEXTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Campina Grande, campus de Cajazeiras,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS-PB
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

S729o Souza, Maria Paloma Sampaio de.
A organização do contexto familiar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem / Maria Paloma Sampaio de Souza. - Cajazeiras, 2018.
45f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Arranjos familiares. 2. Relação família-escola. 3. Ensino-Aprendizagem. 4. Escola. I. Silva, José Amiraldo Alves da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

MARIA PALOMA SAMPAIO DE SOUZA

**A ORGANIZAÇÃO DO CONTEXTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES NO
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Campina Grande, campus de
Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

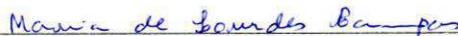
DATA DA DEFESA: 19 / 07 / 2018

BANCA EXAMINADORA



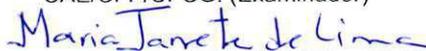
Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

UAE/CFP/UFCG (Orientador)



Profª. Drª. Maria de Lourdes Campos

UAE/CFP/UFCG. (Examinador)



Profª. Maria Janete de Lima

UAE/CFP/UFCG. (Examinador)

Profª Kássia Mota

UAE/CFP/UFCG (Examinador/ Membro Suplente)

Dedico este trabalho a minha mãe Maria das Graças Sampaio (*in memoriam*), que apesar de não está mais presente fisicamente, foi a principal influenciadora para minha formação, uma vez que um de seus maiores sonhos era ver sua filha formada, consigo imaginar seus olhos brilhando e suas lindas palavras de agradecimento a Deus por esse sonho está sendo realizado.

AGRADECIMENTOS

A felicidade de chegar até aqui é sem explicação, apesar de tudo que passei de tudo que enfrentei ao longo desses anos de vida acadêmica. Agradeço a Deus por ter me dado força, coragem e ajudado a chegar até aqui, por ter me mantida forte sem que desistisse do meu sonho.

Agradeço a minha família, a minha mãe por ter encorajado e falado do seu sonho antes de partir, apesar de não está presente fisicamente, sempre esteve comigo através do amor. Qualquer agradecimento colocado aqui será pouco a você minha mãe, que sempre foi forte, guerreira, minha inspiração de vida. Agradeço também a todas as pessoas que entraram no meu caminho e me ajudaram de forma direta ou indireta, principalmente a Ianne Ribeiro, Lucivania, ao meu amado irmão Paulo Henrique, ao meu pai Jocemar e em especial a Verônica Alves e Luberna Pinheiro por estarem sempre ao meu lado e não deixaram que eu desistisse do meu sonho.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva, pela paciência durante as orientações, pelas sugestões, opiniões que ajudaram a enriquecer meu trabalho.

Obrigada!

“A educação é um processo que continua ao longo de toda a vida, mas os pilares estão na educação da família e da escola”.

Andrea Ramal

RESUMO

O presente trabalho monográfico discute a organização do contexto familiar e suas implicações no processo ensino-aprendizagem, buscando investigar como ocorre sua participação nas ações desenvolvidas pela instituição escolar, a fim de identificar se existe diferença na aprendizagem dos alunos de diferentes formações familiares. O interesse em estudar essa temática surgiu durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, tendo se intensificado após a atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ao observar o afastamento entre as famílias e a escola, e por identificar um contato mínimo entre as instituições para pensar a aprendizagem de alunos oriundos de formações familiares diversas. O *locus* da pesquisa foi uma escola municipal da cidade de Cajazeiras-PB. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo, do tipo descritivo, numa abordagem qualitativa a fim de alcançar os objetivos propostos no trabalho. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi uma entrevista semiestruturada, com a participação de 5 sujeitos, sendo três profissionais da educação e dois familiares. Em relação aos resultados obtidos, observou-se que todos os sujeitos reconhecem a importância do contato entre família e escola, embora ainda existam dificuldades em inserir a família nas decisões da escola, tendo em vista a falta de conhecimentos relativos às formas de participação nos destinos da escola, sobre a constituição dos novos arranjos familiares e a falta de investimentos das políticas públicas para que essas ações desenvolvidas pela escola possam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Escola. Arranjos Familiares. Ensino-aprendizagem

ABSTRACT

This monograph discusses the organization of the family context and its implications in the teaching-learning process, also investigating family participation in actions developed by the school institution, in order to identify if there is a difference in the learning of students from different family backgrounds. The interest on this theme arose during the Supervised Internship in Early Childhood Education, what was intensified after working in the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships), observing the distance between families and school, and identifying a minimum contact between these both institutions to think about students learning from diverse family backgrounds. The research locus was a municipal school in the city of Cajazeiras-PB. This study was carried out from a bibliographical research and a field research, of descriptive type, in a qualitative approach in order to reach its proposed objectives. The instrument used for data collection was a semi-structured interview, which 5 subjects answered, three education professionals and two family members. Regarding the obtained results, it was observed that all the subjects see as important the interaction between family and school, although there are still difficulties in inserting family in school decisions, due to the lack of knowledge regarding ways of participation in the courses of the school, about the constitution of new family arrangements and the lack of investments of public policies so that these actions developed by school can improve the teaching-learning process.

Keywords: School. Family Arrangements. Teaching-Learning.

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	FAMÍLIA E ESCOLA: AÇÕES NECESSÁRIAS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	12
2.1	A educação como mecanismo de transformação social.....	12
2.2	Função social da escola.....	14
2.3	Integração família e escola: ações e contribuições no desenvolvimento integral do aluno.....	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1	Conhecimento científico.....	23
3.2	Pesquisa científica.....	23
3.3	Tipos de pesquisa.....	23
3.4	Caracterização do <i>locus</i> da pesquisa.....	24
3.5	Sujeitos da pesquisa.....	25
3.6	Instrumentos de coleta e análise dos dados.....	25
4	ANÁLISES DE DADOS DA PESQUISA.....	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE.....	44

1 INTRODUÇÃO

O trabalho monográfico intitulado a organização do contexto familiar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem focaliza um tema já estudado, porém sempre atualizado e revisto, considerando que o apoio familiar constitui um papel importante no processo de ensino-aprendizagem. Na atualidade tem-se tornado cada vez mais difícil trazer a família para participar das atividades desenvolvidas pela escola. Desta maneira, é relevante a participação da família nas atividades escolares para que juntas possam contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

É pertinente ressaltar a importância de que a família e a escola possam trabalhar de forma indissociável visando melhorar o desempenho, tanto na aprendizagem do aluno, quanto do próprio papel da escola enquanto instituição educacional, considerando-se a necessidade de compreender os diferentes modelos de organização familiar existentes na atualidade.

O interesse pelo tema surgiu de início na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, que ao passar por tal experiência, foi possível perceber a relevância da participação familiar no desenvolvimento da criança. Ao estagiar em uma escola situada no contexto periférico de uma cidade cearense, se percebeu a ausência familiar na escola, pois os pais só mostravam interesse em frequentar a escola quando se ofereciam alguma recompensa, como brindes ou eram notificados e convidados pela escola em datas comemorativas. Notou-se que a família e a escola se mantinham distantes, não trocavam informações nem conhecimento sobre o que estava acontecendo em cada ambiente.

Após a seleção para fazer parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o interesse pelo tema se intensificou na medida em que o contato com os alunos acontecia com maior frequência. Com isso, se percebeu que os alunos que faziam parte do programa, eram os mais “atrasados” da turma, faziam parte de contextos familiares diferentes, ou seja, não eram oriundos de famílias consideradas tradicionais. Assim, foi possível observar a importância de se trabalhar esse tema a fim de entender se estas instituições se relacionam, e se há contatos diretos e conhecimentos sobre o aluno dentro e fora da escola, além de identificar os arranjos familiares dos alunos que frequentavam a escola.

É importante salientar que a articulação entre as duas instituições é benéfica, não só para a formação educacional, mas também para ampliar o desenvolvimento de formação social e humana.

Diante do exposto, o interesse em pesquisar sobre a escola e o ambiente familiar aumentou, com intuito de descobrir o que se pode fazer para aproximar as duas instituições, e o que falta tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar, para que se unam em prol de melhorias no processo de ensino-aprendizagem, surgindo assim indagações, como: O que precisa ser feito para que família e escola possam se unir em prol de melhorias para o desenvolvimento da educação? O que a escola pode fazer para inserir os pais na escola?

Diante destes questionamentos, foi destacado à relevância da família e escola no processo ensino-aprendizagem, já que muitas vezes a função de cada uma passa despercebida no desenvolvimento do aluno, não dando a importância de maneira correta a cada instituição. O trabalho também destaca a constituição dos arranjos familiares dos alunos das escolas públicas, já que na atualidade a formação familiar ocorre de maneira diversificada, bem como, foi preciso averiguar as possíveis implicações dos tipos de arranjos familiares no processo ensino-aprendizagem, observando se existe diferença na aprendizagem do aluno de acordo com a formação familiar em que a criança está inserida.

Ressaltam-se também as ações que a escola tem desenvolvido para aproximar-se da família, já que atualmente ainda é difícil o contato mais direto entre estas instituições. Esta preocupação se justifica uma vez que a escola e a família são responsáveis pela formação educacional e social da criança, sendo preciso investigar como a parceria família-escola pode influenciar positivamente no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Assim, ao observar a relação família e escola, despertou o interesse em desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre a relação destas instituições, pois quando elas se mantêm distantes há reflexos tanto comportamental, como no desenvolvimento cognitivo da criança.

Além disso, as escolas precisam estar sempre preparadas e atualizadas para lidar com os novos arranjos familiares, pois a falta de conhecimento sobre as novas formas de organização familiar dos alunos leva a escola a enfrentar dificuldades no diagnóstico de seus problemas de aprendizagem, fatores que nos levam a pensar sobre as ações que deveriam ser desenvolvidas pela escola para que a família se

fizesse presente no cotidiano escolar, e que as atividades escolares ultrapassassem seus muros.

Diante disso, percebeu-se também que há despreparo da escola para lidar com os novos arranjos familiares, faltando programas que esclareçam os direitos e deveres das duas instituições. Sendo que, algumas escolas sabem dos seus deveres, mas muitas vezes os negligenciam por enfrentar dificuldades em inserir as famílias no contexto escolar.

Dessa maneira, para melhor compreendermos a temática abordada, o estudo foi dividido em quatro capítulos. O primeiro aborda a relevância da família, da escola e a função de cada instituição para o processo de ensino-aprendizagem. Além de refletir sobre a educação como mecanismo de transformação social, a função da escola e as ações que família e escola podem desenvolver para contribuir no desenvolvimento do aluno.

O segundo capítulo retrata o percurso metodológico trilhado na elaboração do estudo, sendo caracterizada e discutida a metodologia, os sujeitos da pesquisa, o *locus* e os instrumentos utilizados para sua realização.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados coletados por meio das falas dos sujeitos entrevistados, uma vez que suas falas ganharam sentido no confronto com os conhecimentos teóricos elaborado na parte de fundamentação.

Por último, apresentam-se algumas conclusões acerca do assunto abordado, destacando as reflexões sobre a falta de conhecimento que ainda se faz presente na sociedade e na escola sobre os novos arranjos familiares, bem como a importância da família e da escola manterem contato mais direto, deixando claro que independente do ambiente familiar, a escola precisa descobrir formas de propiciar acesso ao conhecimento visando a formação integral do aluno.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: AÇÕES NECESSÁRIAS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

2.1 A educação como mecanismo de transformação social

A educação passou por muitas transformações ao longo do tempo, foram diferentes períodos em que a educação era restrita a uma pequena parte da sociedade, sendo a formação de mão-de-obra muitas vezes colocada como prioridade, valorizando a atividade braçal e desconsiderando o letramento da população.

Durante muito tempo a educação era responsabilidade da Igreja Católica, que destinava a formação educacional apenas para a elite, e com isso, beneficiava e se beneficiava financeiramente, dando continuidade também o poder das mesmas famílias.

Após alguns anos, a educação passou a ser responsabilidade do Estado, porém os objetivos eram os mesmos, apenas formar a elite e dar continuidade a mesma lógica de dominação, em que as classes menos favorecidas não teriam acesso a nenhuma formação, mantendo a desigualdade social, para que a classe no poder tivesse pleno poder sobre as demais classes sociais.

Essa lógica de dominação perdurou por muito tempo, até que a educação passou a ser vista como um fator que poderia melhorar a qualidade da formação da mão-de-obra. Ou seja, oferecer educação para aumentar a produção, e consequentemente os lucros, “visando atender á formação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho” (SAVIANI, 2008. p. 298). Dessa forma, a educação era utilizada para aumentar a produção sem se preocupar com a formação social do indivíduo.

Dessa maneira, com essa concepção de educação capitalista, as mudanças que ocorreram inclusive por meio da legislação contribuíram para a afirmação de uma perspectiva de educação tecnicista, em que o aluno deveria ser preparado apenas para o mercado de trabalho, não se preocupando em formar um indivíduo para atuar de forma integral na sociedade.

Esta concepção de educação presente em muitas escolas nos dias atuais reforça a ideia de que o aluno deve ser nota 10, devendo estudar apenas para atingir notas máximas nas provas, em que beneficiam também a escola,

esquecendo-se de por em prática o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) Lei nº 9.394/96, que objetiva a formação plena dos sujeitos para a cidadania, não apenas para o mercado de trabalho.

Para que a educação não tenha o poder de transformação na vida do sujeito, por muito tempo foi dominada por uma lógica, em que empresas e bancos decidiam como conteúdos curriculares, apenas aqueles que contribuíssem para o progresso dos seus negócios e lucros.

Como afirma Fonseca (1998, p. 64.):

A ênfase no aspecto financeiro submete as reformas da área educacional aos critérios gerenciais e de eficiência que tocam mais a periferia do que o centro dos problemas, isto é, incidem mais sobre a quantificação dos insumos escolares do que sobre os fatores humanos que garantem a qualidade da educação.

Nessa perspectiva, o produtivismo predominava sobre a educação, deixando de lado a formação integral do sujeito, sem se preocupar com a qualidade da formação educacional, nem com o desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem capaz de desenvolver a consciência crítica dos educandos.

Dessa forma, é preciso reconhecer que a educação tem papel de transformação social, e dependendo de como é aplicada pode mudar a vida do sujeito. Assunto que predomina nas discussões atuais, pois se constitui como meio que pode contribuir efetivamente para a construção do ser humano.

Desse modo, acontece de forma processual e contínua, de diversas maneiras e em todas as instâncias em que o sujeito está inserido. Por isso, a educação formal, sistematizada e organizada no ambiente escolar pode oferecer uma formação necessária a um cidadão atuante e participativo na sociedade.

De acordo com a LDB/96 em seu Art. 22º, “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Vale ressaltar que a educação é a responsável pelo processo de socialização do ser humano, permitindo que este conviva com uma vasta diversidade tanto humana como cultural e, assim construir a sua própria identidade enquanto sujeito social. Neste caso, cabe à escola a função de preparar o aluno para atender as demandas sociais, para exercer seus deveres e lutar pelos seus direitos, agindo de forma ética e moral, no convívio social.

Para tanto, são necessários investimentos públicos na educação para que esta seja cada vez mais transformadora, para que sua função seja bem mais executada de maneira a atender aos interesses de todas as classes com qualidade e oportunidades iguais, pois a educação é capaz de transformar a realidade e realizar sonhos.

2.2 Funções social da escola

No estudo sobre família e escola, se faz necessário entender qual a função social que a escola deve exercer na sociedade. Diante dessa necessidade de conhecer melhor a função da escola, cabe destacar esta instituição como um lugar de convivência social e de preparação para a cidadania. De acordo com Bueno, (2001, p.5), “à escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação do cidadão e de constituição do sujeito social”.

Diante disso, percebe-se a escola como uma instituição relevante no tocante à possibilidade que se tem de formação e educação dos indivíduos para o pleno exercício da cidadania, sendo que o trabalho educativo deve ser empreendido de forma contínua para a minimização e redução dos problemas sociais que inferem diretamente na organização do trabalho didático pedagógico.

A escola se constitui num espaço de apropriação dos saberes sistematizados e organizados pelo homem no decorrer do tempo, devendo oportunizar aos alunos o fortalecimento dos pilares essenciais ao processo educativo, que segundo Charlot (2008) são: “saber-ser, saber-fazer e saber-saber”. Ou seja, é a partir destes pilares que se torna possível uma formação integral ao aluno, preparando-o para viver em sociedade, respaldando-se no ensino de valores éticos, respeito e compromisso.

A escola encontra-se diante de um contexto de intensas transformações sociais, transformações estas de caráter econômico, cultural, político e social. E nesse sentido, se exige atualmente um novo perfil de cidadão que seja flexível mediante tais mudanças, tornando função da escola a formação do novo perfil de cidadão que atenda as exigências da atualidade, e que também possa participar criticamente dos processos sociais vigentes.

2.3 Integrações família e escola: ações e contribuições no desenvolvimento integral do aluno

Além da escola, a família possui funções fundamentais, tanto nos valores repassados à criança, ética, quanto no interesse relacionado ao bem estar da criança na escola, sendo fatores decisivos para a formação integral do aluno. Para isso, a família deve estar presente diante das mudanças e das diversidades sociais, além de apoiar e acompanhar o aprendizado da criança, incentivando-a e participando dos afazeres escolares, mostrando ter interesse pela educação do educando.

É no âmbito familiar que a criança começa a desenvolver os valores éticos e morais, que passa a conhecer a sua cultura e sua história, passando assim um processo de socialização. Além disso, a família ao participar dos afazeres escolares está valorizando o aprendizado da criança corroborando para um bom desempenho, e conseqüentemente ficando mais próxima da escola, sabendo quais conteúdos estão sendo aplicados.

A participação familiar na educação da criança torna o aprendizado mais favorável, por isso o incentivo da família se torna primordial para o alcance do desenvolvimento educacional.

Soares (2011, p.4) reforça esta percepção ao argumentar que:

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais.

Diante da importância da participação familiar na aprendizagem, vale destacar que na atualidade, o contexto familiar possui variações em suas respectivas formações que são diversas. Sendo pertinente ressaltar também a importância do papel familiar e sua participação diante do processo de ensino-aprendizagem, juntamente com a escola, já que ambas são instituições presentes desde o início da vida de um indivíduo, até sua completa formação social, econômica e pessoal.

De acordo com Soares (2011, p.4), “a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros,

independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando”. Ou seja, independente da constituição familiar a criança deve ter um lugar, um lar, cuidados e proteção que somente o ambiente familiar pode oferecer, são esses cuidados indispensáveis para a formação da criança.

A escola e o ambiente familiar têm papéis fundamentais no desenvolvimento de um indivíduo, bem como são decisivos para o futuro cidadão que está sendo formado. As duas instituições são responsáveis pelo desenvolvimento social, político e pela construção de um ser crítico, participativo dentro da sociedade e reflexivo nos destinos da sociedade.

Diante disso, sabemos que o primeiro contato educacional vem da família, de modo informal e que tanto a estrutura quanto o contexto em que está inserido influenciam em seu desenvolvimento e seu processo de socialização.

“A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p.100).

Assim, como a família tem seu um papel relevante no desenvolvimento do ser humano, a escola faz parte dessa escala tão importante na formação cidadã do indivíduo, já que é o segundo contato que se tem como instância educacional, assegurando informação e conhecimentos necessários ao processo ensino-aprendizagem através dos conteúdos didáticos, trabalhando também a cultura pertinente ao contexto em que o aluno está inserido. “A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010 p.101).

Por isso, estas instituições possuem papéis decisivos, sendo fundamental a integração entre os dois ambientes para o desenvolvimento humano, social e educacional. Vale ressaltar que hoje, muito se fala sobre a relação de família e escola, mas dependendo do contexto social em que ambas estão inseridas, esse elo se torna difícil, muitas vezes por falta de conhecimento e de diálogo acabam se distanciando.

Segundo Reali e Tancredi (2005) esse distanciamento entre família e escola, é causado por falta de convite para que a família passe a participar dos planejamentos, por considerar que a família possui pouco conhecimento e não possa contribuir com as atividades escolares. Diante desse cenário, podem ser

elaborados novos projetos que tragam as famílias para escola, através de iniciativas e de movimentos culturais, tais como: reunião de pais e mestres, participação nos conselhos escolares, palestras, festas comemorativas, assim, passam a ter mais contato e sucessivamente um conhecer o contexto do outro, tornando mais fácil a convivência e ligação entre família e escola.

Para que a escola obtenha êxito na relação com a família, é preciso ter esse prévio conhecimento do ambiente familiar do aluno, e para isso, é preciso ter iniciativas que chame a atenção dos pais para o ambiente escolar, conhecendo melhor, adquirindo novos conhecimentos, para que assim possam participar ativamente de projetos relativos ao processo educacional ou até mesmo sobre o processo organizacional da escola.

Segundo Polônia e Dessen (2007, p.22):

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente.

Desta forma, a ligação entre estes ambientes, que são fundamentais para o desenvolvimento humano, deve ser tida como um dos principais focos, além de ter políticas públicas voltadas à integração da família com a escola, algo que incentive e mostre a relevância de ambas estarem interligadas tanto para o desenvolvimento do aluno, quanto para proporcionar mais conhecimentos às pessoas envolvidas no processo educativo, tendo em vista sua importância na formação cidadã.

Contudo, mesmo que ainda seja difícil conseguir essa integração, a gestão da escola deve criar condições de acesso, incentivar este contato, bem como a família também deve procurar a escola, cobrar, fiscalizar a fim de saber como funciona cada instância da instituição, e assim, adquirir novos conhecimentos sobre o ambiente em seu filho está inserido.

Vieira (2015, p 1.) destaca que:

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais vê a escola como local de depósito de crianças vão matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-lo. Sem a família não há como promover uma boa educação. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos

possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar a aprendizagem, e os pais não se preocuparem

Dessa maneira, é evidente que a participação familiar contribui para o desenvolvimento das ações da escola, pois os pais podem sugerir melhorias, tomando parte nas decisões da escola, bem como na elaboração de documentos institucionais, em parceria com a escola.

A família ao frequentar o ambiente escolar do filho passa a conhecer melhor seu filho e a se conhecer, pois alguns comportamentos da criança só são evidenciados na escola, e através desse contato, a família pode perceber o que pode está errado dentro de sua própria casa, e assim, buscar resolver os problemas tornando mais fácil o seu desenvolvimento social, cultural e humano da criança. Pois quanto mais se busca este contato, menos conflito vai ocorrer, e ambas podem se entender, acrescentando cada vez mais na vida dos envolvidos nesses ambientes que embora pareçam diferentes estão empenhadas em alcançar os mesmos objetivos que é a aprendizagem do aluno.

Observa-se que tanto o ambiente familiar quanto a escola, podem contribuir ou interferir na aprendizagem do aluno e no desenvolvimento do próprio professor, através dos reflexos dentro da sala de aula. E ao se integrarem, podem contribuir de forma positiva em um maior desenvolvimento, maior aproveitamento da aprendizagem e do ensino, pois o professor pode trabalhar de uma forma melhor, e a família fica ciente do que está acontecendo na escola.

Para tanto, deve-se considerar que independente da organização familiar, a criança consegue aprender. Entretanto, muitos fatores deixam a motivação da criança abalada, bem como do professor em relação a passar atividades que não estão correspondendo às expectativas ou por não terem acompanhamento por parte da família. Por isso, é cabível que sejam criados projetos que incluam a família na escola e que todos tenham espaço para opinar e participar ativamente das decisões que dizem respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Na contemporaneidade está cada vez mais difícil esse contato direto entre escola e família, pois há muitos fatores que distanciam tais instituições, tais como: a falta de diálogo, de tempo, falta de interesse de ambas as partes o que contribui para o distanciamento entre estas instituições, trazendo impactos que acabam

refletindo no aprendizado da criança, bem como no trabalho do professor em sala de aula.

Algumas crianças acabam refletindo em sala de aula o que se passa no ambiente familiar, trazendo mau desempenho, comportamento muitas vezes agressivo ou inquietação e insociável, deixando a alerta para a escola. Muitas vezes, trazem problemas que vêm à tona através de desenhos, caligrafia ou rabiscos. Assim, estas instituições devem trabalhar em conjunto, pois apesar das ações educativas serem diferentes, sendo uma formal e outra informal, mas família e escola devem caminhar juntas para que a formação integral aconteça.

De acordo com Polonia e Dessen (2005, p.4), “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas [...]”

Ao falar do papel da família, cabe lembrar que tal instituição pode impulsionar o desenvolvimento acadêmico ou pode desmotivar o aluno, ao ponto de elevar as taxas de abandono da escola. Assim, como a escola também tem papel decisivo na vida acadêmica e social do aluno, de sorte que, quando as duas instituições se unem, pode melhorar o rendimento escolar, impulsionando a aquisição de conhecimentos por parte do educando. Como dizem Montandon e Perrenoud (1987 p.7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

A família pode transformar o processo de ensino-aprendizagem, quando a criança está inserida em um ambiente familiar em que os pais o motivam, orientam, dialogam e apoiam a criança se sente mais segura, desenvolve e aprende a lidar com as frustrações que podem aparecer em seu desenvolvimento educacional. Daí se percebe a influência que a organização familiar propicia à criança, pois tanto pode torná-la mais confiante, como pode torná-la incapaz, dependendo das relações que ocorrem entre os pais e do relacionamento com o próprio filho no contexto familiar.

Segundo Casarin e Ramos (2007, p. 184),

a criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, o comportamento antissocial.

Diante das frustrações cotidianas que se vivenciam em alguns ambientes familiares resultados de agressões, da falta de diálogo, existência de apoio, pode originar a sensação de incapacidade na criança, tornando-a frustrada e desmotivada, refletindo, assim, em retrocesso no processo de aprendizagem.

Por isso, quando não há aprendizagem, a escola deve ficar atenta às causas que fizeram com que o aluno não desenvolvesse a aprendizagem, pois diversos fatores podem estar presentes, dependendo de como se organiza o ambiente familiar, as relações, os contatos, muitas vezes a falta de atenção e diálogo, contribuem para que o rendimento escolar não seja o desejado.

Na atualidade, é comum a existência de diversos arranjos familiares, de maneira que a escola deve se manter informada sobre a formação familiar dos alunos, ficar atenta a mudança de comportamentos, bem como ao seu desenvolvimento no processo de aprendizagem.

Outro fator que deve ser observado são os relacionamentos entre os alunos de arranjos familiares diferentes, de como está ocorrendo a relação entre os próprios colegas, se há diferença no tratamento entre os alunos, muitas vezes, a indiferença e preconceito se fazem presentes, resultando em conflitos. Por isso, a importância da escola manter a família integrada no ambiente educacional, e ter conhecimento de que independente da formação familiar, todos devem ser tratados como iguais, e que cada um tenha a consciência de que família não é só aquela formada por pai e mãe, mas que existem os mais diversos tipos de família e, independente, de como seja, todos devem ser tratados igualmente enquanto seres humanos e sociais.

Diante disso, surgem outros aspectos que distanciam a família da escola, as próprias famílias se afastam da escola por preconceito e, muitas vezes, por falta de tempo, deixando muitas responsabilidades só com a escola, em consequência disso, o rendimento escolar do aluno fica comprometido.

Vemos que, muitas vezes, os papéis de cada instituição não são cumpridos, faltando muitas vezes comprometimento e responsabilidades imprescindíveis para o desenvolvimento educacional e social do aluno, uma vez que a escola e a família são as principais instituições que mais interferem na vida de uma criança. Por isso, a integração entre família e escola é indispensável no processo de ensino-aprendizagem, quando cada uma faz seu papel e trabalha em prol do aprendizado do aluno.

Vale destacar que, no ambiente escolar, mais precisamente na sala de aula, é importante trabalhar conteúdos com base no contexto social em que a criança está inserida, seria uma forma de trazer experiências do contexto familiar para o ambiente escolar. Por isso, o professor deve respeitar e utilizar o conhecimento prévio dos alunos sobre determinado assunto, deve utilizar métodos que valorizem a cultura de cada um. Sendo assim, além de se familiarizar, seria trocar informações, trocar de conhecimentos os quais despertaria no aluno um maior interesse em aprender, em investigar ao saber que seus conhecimentos e sua cultura estão sendo valorizados.

Segundo Cavalcante (1998, p. 2),

[...] com o envolvimento dos pais na escola os conflitos da escola com os familiares tendem a se reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, pouco se tem feito no meio educacional para que os familiares dos alunos se sintam como parte do processo educacional dos seus filhos.

Então, se percebe que algumas atitudes podem melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Primeiramente o interesse do aluno deve ser intensificado, bem como o ambiente familiar ser conhecido e envolvido na escola, família e escola devem andar juntas em busca de melhorar a aprendizagem e o ensino, integrando famílias, comunidade, para trabalhar com as diversidades e as diferenças, sem deixar de lado o caráter educacional.

A esse respeito, Polonia e Dessen (2007, p. 29) argumentam que:

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Dessa maneira, precisa-se de investimentos das políticas públicas visando aproximar a família da escola, pois são as principais instituições formadoras na vida do educando, não só em relação ao processo de ensino-aprendizagem, mas também na formação social e cidadã do aluno e da própria sociedade que irá recebê-lo.

Portanto, diante de diversos fatores que podem interferir no desenvolvimento da criança, se pode perceber como o ambiente escolar e o contexto familiar têm

papel decisivo no processo ensino-aprendizagem, pois a educação só acontece quando a família e a escola interagem e se inter-relacionam numa convivência mútua, considerando que a escola sem a família apenas escolariza, enquanto as duas juntos fazem educação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Conhecimento científico

O conhecimento científico tem como base a resolução de problemas, através de experiências e estudos aprofundados cientificamente se diferenciando do sendo comum, que é o conhecimento passado de geração em geração, sem a necessidade de questionamentos. É pertinente ressaltar a relevância do conhecimento para o desenvolvimento e formação humana, pois ao se tratar de um estudo comprovado cientificamente, conseqüentemente, resulta em resoluções de problemas e descoberta de novos conhecimentos.

O conhecimento científico não é tão diferente dos outros conhecimentos que já possuímos, a diferença é que para ser científico este passa por um rigoroso processo de verificação dos fatos. De acordo com Gil (2008, p.8), “não se distingue de outras formas de conhecimento. O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade”. Diante disso, percebe-se que o conhecimento científico se dá por investigação, por explicação de como chegou ao resultado a partir de uma verificação rigorosa.

3.2 Pesquisa científica

A pesquisa científica é um procedimento que exige do pesquisador um planejamento prévio sobre o assunto a ser pesquisado, e com tal planejamento e execução da pesquisa, proporciona maiores conhecimentos, obtendo respostas e soluções para problemas e indagações existentes.

De acordo com Lakatos e Marconi (2007, p.157), “a pesquisa é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. [...]”.

3.3 Tipos de pesquisa

De acordo com a pesquisa realizada, foi necessário ouvir os participantes, e com isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é um método que exige

leitura, seleção de materiais, bem como em uma profunda análise de tais materiais, para enriquecer a leitura e a pesquisa. De acordo com Oliveira (2008, p.69):

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Dessa maneira foi realizada além da pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo do tipo exploratória, numa abordagem qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada, para averiguar como se constitui a relação família-escola, e como acontece o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A pesquisa de cunho exploratório descreve comportamentos e relações das duas instituições objeto de estudo. A esse respeito Prodanov e Freitas (2013, p. 51-52) argumentam que:

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Diante de tal investigação, o objetivo da pesquisa foi identificar a realidade da relação família-escola, averiguar como família e escola se relacionam e se há ações que aproximem as duas instituições no desenvolvimento ensino-aprendizagem; a relevância da escola para a família e a da família para escola, além dos tipos de arranjos familiares existentes na escola, e se há implicações no desenvolvimento do aprendizado dos alunos oriundos de arranjos familiares diversos.

3.4 Caracterizações do *Locus* de pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma pequena escola de Ensino Fundamental, da cidade de Cajazeiras, localizada no alto sertão paraibano.

3.5 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida com 5 sujeitos, sendo dois professores, dois pais ou responsáveis e a diretora da escola. Lembrando que suas identidades foram preservadas, sendo denominados Professores (P1 e P2), os pais (F1 e F2) e o gestor (D).

3.6 Instrumentos de coleta e análise os dados

Os sujeitos da pesquisa foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, para que fossem coletados os dados, com intuito de aprofundar informações relevantes para a construção deste trabalho de pesquisa. Sobre este tipo de entrevista Oliveira, (2008 p. 86) afirma que, “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando”.

O instrumento de pesquisa, não causou constrangimento a nenhum sujeito, deixando-os livres e confortáveis para responder as indagações. O roteiro da entrevista foi elaborado previamente, em que os temas abordados referem-se à relação da família com a escola, buscando investigar como a escola lida com os diferentes arranjos familiares, se a escola promove ações para aproximar a família da escola, e se tais ações são bem acolhidas pela família. A realização da entrevista proporcionou à pesquisadora um maior conhecimento sobre a realidade da escola e da família, como se constitui a visão de cada instituição sobre os temas abordados, sobretudo, se entendem a relevância de se inter-relacionarem para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A análise de dados se deu a partir do estudo das falas dos sujeitos entrevistados, mantendo a integridade das respostas, sobre a realidade da relação família e escola, como ocorre a aproximação das instituições, bem como se refletem sobre ações voltadas a aproximação das instituições. A pesquisa buscou contribuir para um maior aprofundamento sobre a relação família-escola na atualidade, buscando averiguar se a escola e a família estão trabalhando juntas para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, foram adotadas as técnicas de Análise de Conteúdo definidas por L. Bardin (1977, p. 42), que a considera como:

[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens

Diante disso, a análise de conteúdo é caracterizada por ser objetiva e manter a originalidade dos dados coletados, para isso foi feita a partir da transcrição das falas dos entrevistados, mantendo a integridade, sem alterações, e por meio das respostas obtidas se buscou adquirir informações e compreender os pensamentos e conhecimentos sobre o tema estudado.

4 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Tendo em vista a necessidade de compreender a relação entre a família e escola, entender como cada uma funciona e atua na formação da criança, buscou-se averiguar qual a importância da escola para a família e o que a escola pensa sobre o ambiente familiar. Procurando analisar como estas instituições formadoras, agem para melhoria do ensino-aprendizagem, revendo ações e práticas de cada uma para com a criança, evidenciando se a escola está conseguindo atender as exigências sócias educacionais vigentes.

O trabalho procurou entender como ocorre a relação da família com a escola, para melhor desenvolver o processo ensino-aprendizagem, qual é a frequência dos pais na escola, e que ações são desenvolvidas para que o contato entre estas instituições formadoras produzam mudanças em relação ao conhecimento dos direitos e deveres de cada uma.

Diante disso, as análises foram realizadas de acordo com temas elaborados, seguindo o roteiro de entrevista, quais sejam: Os tipos de arranjos familiares dos alunos das escolas públicas; As implicações dos tipos de arranjos familiares na aprendizagem; As ações que a escola tem desenvolvido para aproximar a família da escola; Como a parceria família-escola pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem escolar.

Tema 01 - Os tipos de arranjos familiares das escolas públicas

Nas discussões sobre os tipos de arranjos familiares das escolas públicas se fez necessário pensar as formas de valorização familiar, independente da sua constituição. Sendo enfatizado o respeito, as formas de integração da família com a escola, as ações voltadas para um maior contato entre as duas instituições formadoras, bem como repensar as formas de educação que cada uma deve desenvolver visando a formação integral do aluno.

Nessa reflexão vale recorrer ao pensamento de Soares (2011) quando argumenta que “a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando”.

Dessa maneira, é necessário que a família seja valorizada, independente da sua estrutura, muitas vezes a indiferença e o preconceito ainda se

sobressaem, por isso é preciso mudanças em que escola e família sejam parceiras, que superem os padrões que as distanciam, e que se procure compreender como ocorre a aprendizagem de alunos advindos de diferentes formações familiares.

Buscando compreender tais aspectos, as entrevistas foram divididas entre família e profissionais da escola, iniciando assim, pela fala da família. Ao realizar as entrevistas com os sujeitos, foram obtidas algumas respostas sobre a compreensão do conceito de família, suas composições e relações com os filhos.

Minha família é composta por pai, mãe e filha, é uma família “normal”. A nossa relação é normal, com todas as preocupações de família, temos muita proximidade, relação boa, saudável gosta de conversar sempre com minha filha (F1-2018).

A minha família é completa, mãe, pai e filhos, nossa relação é normal, é bem como uma família normal, conversas, preocupações, brigamos quando precisa, mas somos uma família tranquila (F1-2018).

A fala dos representantes familiares ressalta a falta de conhecimento e informação, pois pelos relatos percebe-se que o conceito de família é limitado, em que muitos só consideram família aquela formada por pai, mãe e filhos. Ressaltando assim, o relato do familiar F1, ao usar o termo “normal”, que inconscientemente ou não, desvaloriza e exclui as outras formações familiares, deixando claro que outros arranjos não são “normais”, ou seja, se percebe que a sociedade ainda se opõe as novas formações familiares, e que muitas vezes falta conhecimento, deixando transparecer um preconceito sobre o assunto.

Por isso, ainda há muito que ser feito, para que a informação e o conhecimento científico cheguem aos familiares, para que a convivência seja cada vez melhor e o entendimento de que as formações familiares têm se modificado historicamente, abrindo assim, espaço para novas compreensões sobre como se estruturam os arranjos familiares na atualidade.

As informações coletadas sobre o contato da família com a escola mostraram algumas compreensões e relevância sobre o assunto, retratadas na fala da família, bem como o interesse na vida escolar dos filhos, e na aproximação com a escola, sendo possível observar nas falas dos representantes familiares.

Bom, é muito importante né, o futuro depende da escola. Incentivo bastante minha filha. Tenho um contato maior na escola, venho reunião, gosto de saber das coisas da escola, do que está acontecendo.” (F1, 2018);

É fundamental para a vida, o futuro dos meus filhos depende da escola. A aprendizagem é fundamental, gosto de ajudar nas atividades, quando apresenta alguma dificuldade, sempre procuro saber. (F2, 2018).

O relato dos entrevistados mostra que a escola ainda é vista como uma instituição importante, e que o futuro das crianças não depende somente da escola, mas depende também do apoio familiar, pois a família ao ter interesse e a consciência da necessidade de apoio, pode reduzir os conflitos entre elas e aumentar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Cavalcante (1998, p. 2),

[...] com o envolvimento dos pais na escola os conflitos da escola com os familiares tendem a se reduzir, melhorando ainda mais o ambiente escolar. No entanto, mesmo com evidências positivas sobre os benefícios da colaboração entre escola e pais, pouco se tem feito no meio educacional para que os familiares dos alunos se sintam como parte do processo educacional dos seus filhos.

Dessa forma, a educação familiar não pode passar despercebida simplesmente por ser uma educação informal, pois é neste tipo de educação que são repassados valores necessários à formação do cidadão. Por isso, torna-se necessário o acolhimento da família por parte da escola, para que a família também possa se sentir valorizado, como ficou evidenciado na fala dos entrevistados ao revelarem que a escola é a instituição decisiva para o futuro esperado dos filhos.

Não tem nenhuma ação, só reuniões ou quando é chamado (F1 2018);

Tem as festas das mães, são João, que a gente vem, e as reuniões. (F2 2018);

É importante família e escola estarem ligados, porque depende dos dois o futuros dos alunos (F1 2018);

É fundamental, essencial, porque a partir daí a escola vai conhecer melhor a família e a gente fica mais a vontade com a escola. E é principalmente da família que depende o ensino do aluno (F2 2018).

Baseando-se nesses relatos se pode destacar que faltam ações da escola direcionadas ao contato da família, faltam projetos em que a base sejam assuntos políticos da escola e não só dos alunos, mas iniciativas em que permitam aos pais tomarem conhecimento de como a escola é administrada, sobre as leis que regem o funcionamento da escola, e que a família também tenha chances e direito de

participar de decisões da escola. Muitas vezes, o contato da família com a escola é bem limitado, só acontecendo em eventos e reuniões.

Ao tratar desse assunto, Polonia e Dessen (2007, p.29) argumentam que:

A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Dessa maneira, ressalta-se que a falta de ações que aproximem estes ambientes formativos, resulta no distanciamento entre a escola e a família, e conseqüentemente, em um menor desenvolvimento tanto no desempenho do aluno, quanto em todos envolvidos em sua formação.

Tema 02 - As implicações dos tipos de arranjos familiares na aprendizagem

Além dos argumentos apontados sobre os tipos de arranjos familiares e sobre a relação família e escola, outro aspecto discutido nos dados analisados, foram as implicações na aprendizagem de alunos que fazem parte de arranjos familiares considerados diferentes ou fora do “padrão”, em que nas falas dos entrevistados foi possível observar o ponto de vista e a divergência de opiniões de cada uma.

Sem dúvida eu acho que a desestrutura familiar, quando ocorre essa mudança, essa quebra. Temos muitos alunos aqui que são criados só pelo pai, só pela mãe, que a mãe saiu e foi morar com outra pessoa ou o pai, então assim, quando há essa quebra do padrão da família que a gente conhece como família padrão, pai e mãe né, sempre a gente ver que as crianças sentem alguma diferença, a gente nota uma diferença no comportamento delas, mas quando existe, mesmo sendo fora do padrão, mãe-mãe, pai e pai, mesmo que, não sei acho que não tem nenhum caso aqui, se tiver é discreto, mas nesses casos não tem nenhuma diferença no acompanhamento (D 2018);

Interferem sim, aqueles pais que estão presentes nas atividades, daquelas crianças que geralmente a gente sente dificuldades e chama, a gente ver que tem um aceleração na aprendizagem da criança e também na formação educacional (P1 2018);

A gente tem das mais diversas formações familiar, e assim, independente dessa organização se tiver amor, atenção, carinho para com essas crianças, elas vão se desenvolver bem. No entanto, se for uma família tida como tradicional, pai, mãe e filho, que os pais não tem uma atenção voltada, direcionada totalmente a educação das crianças, que não se preocupam com o desenvolvimento dessas dentro da escola, que a escola tem que fazer seu papel e pronto, não tem uma relação direta na escola, não se preocupam com o que está acontecendo na escola, o desenvolvimento dessas crianças não é interessante. Então eu não acho que a organização familiar tradicional ou moderna se pode ser considerada assim, não interfira no desenvolvimento da criança, mas o que interfere quais os valores que estão sendo passadas a elas [...] (P2 2018).

Com base na fala dos profissionais da educação entrevistados, pode-se observar que alguns deles ressaltam que o aluno que faz parte de arranjos familiares ou de famílias “desorganizadas socialmente”, reflete no aprendizado dos alunos.

Em sua fala a professora 2, relata que a organização familiar não interfere no desenvolvimento da aprendizagem, mas o que pode interferir são os valores repassados. Essa profissional destaca os valores repassados para as crianças, a atenção dos pais ou responsáveis para com a criança, independente de como a família é composta.

Diante disso, se percebe que há visões diferentes no âmbito da escola, pois alguns profissionais levam em consideração a formação familiar, relacionando o comportamento da criança à formação da família, como a quebra de padrões exigidos pela sociedade. Outros argumentam a necessidade da participação familiar no processo educacional, que seria a preocupação da família no aprendizado e não só da escola, ou seja, as duas instituições devem cumprir seus papéis enquanto ambientes influenciadores e decisivos para o desenvolvimento do aluno.

A esse respeito Casarin e Ramos (2007, p. 184) ressaltam que:

A criança precisa de segurança, estabilidade, afetividade e compreensão para sentir-se adequada diante dos processos de aprendizagem. Um ambiente desfavorável incrementa a agressividade, o sentimento de incapacidade e, conseqüentemente, o comportamento antissocial.

Dessa maneira, os fatores mais importantes para o desenvolvimento do aluno são segurança, carinho, afeto e compreensão, independente da formação familiar, o ambiente deve estar propício para que a criança não se sinta desmotivada, não importando se a família é “tradicional” ou não, o que é mais relevante é a preocupação em conjunto com a aprendizagem e o bem estar do aluno.

Alguns relatos foram surgindo no tocante ao tema dos arranjos familiares, e com isso foram mencionadas supostas dificuldades de contatos com famílias de formações diferentes e de como a escola age em relação a estes arranjos familiares.

Eu desconheço algum caso de arranjos, conheço assim uns pais que trocaram de esposas, tem até umas meninas aqui que é bem interessante que elas, dizem o meu pai, e a mãe da minha irmã, é bem tranquilo a gente tenta agir da forma mais natural possível, e tentar mostrar mais ainda que isso é normal, que hoje em dia isso é normal e que elas precisam saber lidar com as situações (D 2018);

Algumas vezes dificultam, porque quando é criado por pessoas diferenciadas dos pais, geralmente aquelas pessoas, avós, tios tem uma superproteção sobre a criança, chegando a prejudicar. Quando essas pessoas são chamadas e questionadas referentes ao relacionamento da criança com o professor e com outras crianças e até pelo mimo, que muitas vezes atrapalha quanto a essa aprendizagem na formação educacional também, quando essas pessoas têm a compreensão de escutar a gente e procurar tentar mudar sua forma de agir com a criança, se torna mais facilitado nosso trabalho. Porém, quando essas pessoas não aceitam nossas sugestões, nossas ideias, fica complicado, então fica a carga só sobre o professor de tentar solucionar aquelas atitudes referentes a criança (P1 2018);

Dessa escola eu não vejo, dificuldade de relação não vejo, sempre tem assim, se houver de acontecer que eu acho que é o fato que liga mais rapidamente, se existe algum confronto, vamos dizer assim.... Entre alunos em sala de aula, as mães geralmente procuram a direção, procuram saber o que aconteceu se por acaso não for comunicado, porque geralmente o professor já comunica ao pai e tenta resolver logo. Porque se as duas relações não se estreitarem para resolver o problema, não vai adiantar muita coisa (P2 2018).

Mediante os relatos dos profissionais da escola, percebe-se certo desconhecimento sobre arranjos familiares, destacando a fala da entrevistada D em que relata “desconhecer algum caso de arranjo familiar, mas que tem pais que trocaram de esposas”, alguns profissionais ainda se remetem a arranjos familiares apenas de casais homossexuais, sendo que a diversidade é muito maior. Diante desse relato, é importante ressaltar que nas escolas, alguns profissionais ainda estão despreparados para lidar com o novo contexto social e com a diversidade existente.

Os argumentos dos entrevistados mostram que não existe dificuldade de relação entre a escola e as famílias, há resistência de alguns familiares em relação á mudanças de hábitos com as crianças, mas que a escola sempre procura resolver e entrar em contato direto com a família, sendo relatado que a convivência é tranquila. Ressaltando a fala da professora 2, em que destaca a importância da família e escola atuarem juntas para resolução de problemas, mostra que ao trabalharem em conjunto, conseguem somar ações e conseguir avanços positivos.

Ao longo da entrevista, foram surgindo mais questões sobre a diferença das formações familiares, bem como surgiram os relatos de diferenças em aprendizagem aos alunos que fazem parte de novos arranjos familiares, ou seja, os que fazem parte da família tradicional.

Não, só nos casos que eu digo que o pai ou a mãe deixam seus filhos aí com certeza a gente sente, quando o pai se torna ausente, e pai ausente à criança precisa de pai e mãe presente, pra que aprenda e evolua (D 2018);

Como eu te falei, às vezes sim, e às vezes não. Quando a gente percebe que tá atrapalhando o relacionamento, porque as pessoas querem proteger ou por vezes, não tem aquela afinidade de fazer um trabalho conforme o necessário, a gente percebe que tem essa diversidade, uns aqueles que sabem trabalhar com a criança, que aceitam nossas ideias, a criança tem um progresso, quando as pessoas não aceitam, continuam agindo da mesma forma, igual mesmo com as nossas sugestões e

orientações, aí complica. Alguns casos de arranjos não mostram diferença, são mais flexíveis, quando explicamos não age assim, age assim [...] a gente não sabe se a diferenciação de relacionamento é da criança ou da pessoa que está acompanhando, mas geralmente a gente percebe que são das pessoas ou por dá a superproteção, ou deixar correr leve porque não tem muito compromisso como os pais têm (P1 2018).

Não, é bem o que falei a questão não é como a família tá organizada em relação a quais são o participante dessa família, mas como eles tratam a criança diretamente (P2 2018).

De acordo com as falas das profissionais da educação sobre formação familiar, pode-se constatar que as entrevistadas consideram que a organização familiar não interfere no desenvolvimento do aluno, mas sim, o modo como essa família trata e dá importância à educação da criança.

No dizer de Soares (2011, p. 4):

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais.

Dessa maneira, a família tem a responsabilidade de passar valores éticos, culturais e morais para o filho. Por isso, é importante a presença na vida da criança, para que seu papel seja cumprido em que a educação faça parte do seu contexto, seja de modo formal ou informal, mas que mostre a criança interesse por sua vida educacional e social, seja a família constituída nos modos tradicionais ou não, o importante é que desempenhe seu papel social.

O processo de ensino-aprendizagem vai além do que a escola pode oferecer em que a família tem papel decisivo nesse processo. Daí a importância da parceria entre as duas instituições, em que uma escute a outra, em que haja entendimento e bom senso para que o ensino aconteça de forma que o professor tenha total apoio familiar, resultando assim, em um aprendizado integral e satisfatório. Ou seja, independente dos tipos de arranjos familiares, a ausência da família deve ser superada, pois esta causa lacunas no aprendizado da criança, destacando assim a fala da gestora quando diz que, " [...] à criança precisa de pai e mãe presente, pra que aprenda e evolua", ou seja, para que o aprendizado se concretize.

Assim como ressalta Vieira *et al.* (2015, p. 1):

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais vê a escola como local de depósito de crianças vão matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-lo.

Sem a família não há como promover uma boa educação. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar a aprendizagem, e os pais não se preocuparem.

A escola e a família devem firmar parcerias em que haja participação, uma vez que a presença familiar é indispensável no desenvolvimento do aluno, sendo necessário que a visão da família em relação à escola, seja ampliada, que passem a entender que escola não é um lugar apenas para deixar seus filhos, fugindo um pouco das suas responsabilidades, e sim vejam a escola como um lugar que pode mudar a vida dos seus filhos, um lugar essencial para a vida e que a responsabilidade pela educação do aluno deve ser compartilhada entre as duas instituições.

Diante do exposto, é preciso haver harmonia e colaboração entre as duas instituições, pois com ações conjuntas resultarão em relevantes avanços no aprendizado do aluno. Por isso, é necessário sempre trabalhar em conjunto para que as responsabilidades e funções sociais de cada uma sejam reconhecidas e colocadas em prática. É necessário o entendimento de que a escola sem a família não produz uma educação de qualidade, bem como sem a escola a família não consegue proporcionar uma formação adequada para a criança, ou seja, uma é complemento da outra e que cada uma tem papel na formação do aluno.

Tema 03 - As ações que a escola tem desenvolvido para aproximar a família da escola

Mediante participação familiar na escola, neste item foi feito uma investigação sobre ações da escola voltadas para se aproximar da família, visto que como foi relatado no decorrer do trabalho, que o contato de família e escola é restrito por vários fatores, sendo um deles a ausência de ações que oportunize um melhor relacionamento entre as instituições. Dessa forma, as entrevistadas relataram sobre projetos e ações da escola para que tal integração aconteça.

Nós sempre estamos abertos para os pais, temos um contato direto com eles, tem reuniões, e sempre que precisamos falar alguma coisa, os procuramos (D 2018);

Sim, sempre procura quando tem eventos aproximar os pais, no caso de jogos de envolver os pais nas brincadeiras, nos projetos de leitura a participação dos pais, no acompanhamento da leitura das

crianças, e assim por diante, acho muito importante a participação dos pais nesses eventos (P1 2018);

Pelo que vivenciei até agora, como falei entrei tá com 1 ano, entrei no mês de agosto. Pra ligar que não sejam reuniões de pais, outra ação eu ainda não enxerguei, alguma ação específica pra fazer essa aproximação de pais e professores eu ainda não vi. A não ser reunião de pais, porque temos uma conversa aberta com eles, se sentamos com os pais, e temos um contato direto quando vem deixar as crianças, sempre temos oportunidade de conversar um pouco com eles (P2 2018).

Ao analisar os relatos das participantes entrevistadas, ficou constatado que ainda faltam ações efetivas para que a família se aproxime mais da escola, sendo enfatizado nas falas, que as reuniões de pais e os eventos são considerados como um vínculo de maior proximidade e de ponte para comunicação, como ressalta a P1 “[...] sempre procura quando tem eventos aproximar os pais, no caso de jogos de envolver os pais nas brincadeiras, nos projetos de leitura a participação dos pais, no acompanhamento da leitura das crianças, e assim por diante, acho muito importante a participação dos pais nesses eventos.”

As ações de participação familiar são indispensáveis para que esta tome parte nas decisões da escola, sendo necessário que durante a elaboração dos planos de ações da escola, se criem projetos em que a família seja incluída não só em reuniões e eventos ou datas comemorativas, mas em ações que vise estreitar as relações, e sejam pautadas em assuntos relacionados com as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola.

Ao longo da pesquisa, surgiram questões sobre a participação familiar nas decisões da escola, em que cada profissional entrevistado expressou sua opinião sobre o assunto.

Assim, não sei se dá tão certo. Aqui elas não participam, porque muitos não têm tempo, ou por não ter conhecimentos sobre os assuntos (D 2018);

É importante porque até surgem sugestões viáveis para nosso trabalho, a gente as vezes quer fazer um trabalho e de repente os pais trazem sugestões, mas é triste informar que isso é difícil acontecer, mesmo a gente convidando, expondo os assuntos, os pais tem a oportunidade, mas não tem o empenho de optar por atividades a serem desenvolvidas na escola, as vezes acontece mas depois de muito incentivo e dialogo com os professores e diretora, aí acontece (P1 2018);

Vou dizer como mãe, e como professora também, até certo ponto, acho que muita coisa a escola tem que se impor, e que aí não é interessante sempre, que os pais tenham todas suas vontades realizadas, porque muitas coisas eles não tem conhecimento de que forma realmente deve funcionar. Se eles tiverem esclarecimentos, se... fosse pensado de forma maior que os pais tivessem esclarecimentos sobre normas da escola, sobre até a formação dos alunos, e como se dá essa forma de desenvolvimento do conhecimento tudo bem, mas muitas coisas a escola deve se impor também, porque falta muito de regras nos alunos, e se a escola não impor regras fica até difícil da gente ter uma organização (P2 2018).

Diante das falas das participantes, nota-se ainda certa resistência a esse assunto, tanto da escola como da própria família, ficando claro na fala da professora 1 em que apresenta dificuldades da família em querer participar. Já a gestora, apresenta na sua fala resistência em dá chances para a participação familiar, bem como a professora 2, que afirma ser importante, mas considera que a escola seja a liderança e deve impor regras. Ainda assim, percebe-se a desvalorização da participação da família na escola, assim como já foi mencionado existe resistência, e muitas vezes falta de interesse, por mais que entendam a relevância da união das duas instituições, quando se falam em participação em tomadas de decisões, as opiniões mudam.

Nessa linha de pensamento, é preciso recorrer ao pensamento de Reali e Tancredi (2005) que ressalta o distanciamento entre família e escola, sendo que esse distanciamento acontece pela resistência das duas instituições, muitas vezes por medo, por falta de convite ou por falta de interesse, por ainda existir pensamentos em que responsabilidades sejam apontadas e divididas afetando a proximidade destas instituições.

Nas escolas a participação da família nas decisões tende a ser vista como uma perda de tempo e que não há aproveitamento, além disso a família também tem receio em se sentir inferior aos professores e funcionários lá presentes. Dessa forma, ainda falta essa quebra de padrão, faltam projetos e políticas públicas voltadas ao esclarecimento da relevância de ouvir cada indivíduo envolvido no processo ensino-aprendizagem.

Tema 04 - Como a parceria família-escola pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem escolar

Neste tema, se destacou a questão da parceria entre família e escola e sua influência no desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Os entrevistados consideram relevantes as parcerias no tocante à melhoria do ensino-aprendizagem, ficando evidente em suas falas que com essa parceria, os professores podem melhorar suas metodologias ao longo do processo de ensino aprendizagem e que passa a conhecer melhor o ambiente da criança, como relatam nas suas falas.

Sim, é relevante termos a família presente, por mais que vou te falar que é muito difícil, mas é importante que eles conheçam nossas metodologias, inclusive, nos dias das mães, estamos fazendo

projetos para que as próprias crianças apresentem, assim, eles conhecem mais como trabalhamos e ver a criança evoluindo (D 2018);

Demais, é muito importante, até porque a gente fica conhecendo e descobre muitas coisas, que a gente precisa trabalhar na criança que só podem ser reveladas pelos pais, pela família. Porque as vezes a gente ver uma criança triste, tímida, agressiva, desligada e quando a gente tem a intenção de ajuda-la, que chama a família, a gente descobre muitas ações que devem ser desenvolvidas diante daquele comportamento das crianças. Agora também, posso acrescentar que é muito difícil, porque os pais procuram omitir o que acontece dentro da família, é mais fácil captar através da criança e levar em consideração o que ela fala, e vai instigando as finalidades com a família até chegar a um consenso e tentar resolver as situações (P1 2018);

É interessantíssimo, porque em sala de aula a gente consegue compreender melhor o aluno, quando a gente compreende também a família. Então, abre um leque de opções de como trabalhar com a criança, e também do entendimento do professor para com o desenvolvimento com a criança quando a gente conhece a família, só que tem que ser feito de forma cautelosa, não pode ser nem abusivo nem da escola para a família, nem da família para a escola, tem que ter um ponto de consenso entre as duas (P2 2018).

De acordo com os relatos acima são notórios que os profissionais valorizam a parceria em prol de desenvolver atividades e metodologias mediante um maior conhecimento do ambiente familiar em que a criança está inserida, para que de posse de um conhecimento mais elevado seja possível alcançar os objetivos e aumentar a possibilidades de desenvolvimento do aluno.

Conforme se pode constatar na fala das professoras 1 e 2, que destacam a relevância de além de conhecer o aluno, também possam conhecer a família para que oportunidades de melhorias de ensino possam surgir. Também destaca-se a fala da professora 1, em que revela a omissão da família sobre suas atividades educativas dos filhos. Diante disso, percebe-se a importância de ter diálogos, reuniões e conhecimento sobre famílias, para que algum problema que venha a surgir em relação a comportamento ou aprendizado do aluno, venha a ser observado e de forma cautelosa, como destaca a professora 2, sem haver abusos ou sem a família se sentir intimidada, venha a descobrir o motivo que esteja levando o aluno a ter dificuldades na aprendizagem.

Considerando os relatos das profissionais de educação, Polonia e Dessen (2005, p.4) ressaltam que, “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas [...]”

Diante do exposto, é pertinente pautar-se em princípios que possam cada vez mais contribuir para um bom desempenho e desenvolvimento escolar dos alunos, sendo um desses princípios a boa relação entre a família e a escola, para que segurança e estabilidade sejam passadas para a criança, deixando-a confortável e

com isso, conseqüentemente, o seu desenvolvimento aconteça de forma positiva, não só para o interesse da escola, mas para o interesse da criança em seu processo de construção a autonomia.

Concorda-se que não é fácil manter esse contato tão direto com a família, por mais que seja essencial, é preciso cuidado e preparo para lidar com as mais diversas famílias e pontos de vistas.

No decorrer da entrevista as participantes relataram a importância da relação família-escola, deixando evidente ser essencial para a escola, além do conhecimento do ambiente familiar, a importância de ter uma relação harmoniosa, longe de conflitos.

A relação é essencial, porque com essa relação passamos a conhecer melhor o contexto em que a criança está inserida, é e facilitando nossa prática, e como falei é importante eles conhecerem a escola, como trabalhamos, para que não tenham muitas dúvidas sobre o que fazemos e como fazemos sabe? Porque tendo esse contato maior facilita muito as coisas. A escola procura está sempre mantendo contato (D 2018);

É bem importante. Porque a escola conhecendo o contexto da família, e a família conhecendo as metodologias utilizadas na escola fica mais fácil de ser trabalhado, e com certeza o rendimento da criança será mais aproveitado e valorizado (P1 2018).

Baseando-se nas falas acima se percebe que a relação entre família e escola conta de maneira relevante para a aprendizagem, principalmente, em relação ao desenvolvimento de novas metodologias por parte dos professor, e no acompanhamento da família o que resulta em um melhor aproveitamento do rendimento da criança. A gestora também ressalta a importância da família conhecer a maneira como a escola trabalha, ou seja, que ambas se conheçam, que apesar das adversidades o contato deve ser mantido

Para tanto, mediante esforço é possível articular família e escola, de maneira a superar lacunas no desenvolvimento da criança, sendo necessárias melhorias de ações para estreitar relações entre família e escola, superando dificuldades na perspectiva de firmar o compromisso entre as instituições, além de melhorar o relacionamento, poder conviver com as diferenças, baseados no respeito para que o ensino de qualidade venha a acontecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais se torna desafiador integrar família e escola, em cada mudança que acontece na sociedade, aparecem imposições para que as duas instituições formadoras possam se unir com o objetivo de melhoria no processo ensino-aprendizagem. Por isso, é preciso repensar em formas de uni-las para que melhorias aconteçam, vale destacar que a luta por essa integração deve ser diária, desafios devem ser vencidos gradativamente em que muitos tabus criados entre famílias e escolas sejam quebrados, para que cada instituição reconheça sua importância no processo educativo.

Este trabalho mostrou que ainda faltam conhecimentos em relação à importância da participação familiar na escola. Foi observado ainda a falta de compreensão dos profissionais da educação as novas formações familiares presentes na sociedade. Foram analisadas a relação família e escola, a partir da colaboração de sujeitos das duas instituições, em que cada um expressou seus conhecimentos e suas opiniões a cerca do assunto.

Durante a investigação sobre a participação familiar e a organização do contexto familiar, os entrevistados apresentaram opiniões diferentes, alguns se remeteram à família tradicional ser mais propícia ao aprendizado, enquanto alguns profissionais relataram que a estrutura familiar não importa tanto, mas sim os valores repassados para os alunos, bem como a preocupação com a vida escolar da criança. Percebeu-se também que a família considera relevante o contato direto com a escola, mas que este se torna restrito, sendo percebido pelos relatos dos entrevistados que não existem ações para que um contato maior aconteça, com exceção das datas comemorativas.

Outro aspecto mencionado foi em relação aos arranjos familiares existentes na escola e se o aprendizado dos alunos que fazem parte de arranjos é diferenciado, de algum modo pode ser prejudicado. Na fala dos entrevistados notou-se certo desconhecimento em relação ao assunto, já que foi mencionado não existir na escola, mas também foi relatado que existem famílias em que são compostas por pais e mães diferentes, ou seja, não sendo uma família tradicional.

Diante disso, constatou-se certa falta de conhecimentos sobre a formação das famílias atendidas pela escola, e que a questão de arranjos familiares diversificados

é desconhecida por alguns profissionais, já que foi possível observar que ao falar de arranjos familiares diversos, se remetiam apenas a famílias homoafetivas.

Os relatos dos entrevistados mostram que todos consideram relevante a participação da família na escola, e da escola manter contato com a família, mas ainda sim, foi possível observar que apesar de conhecerem a importância dessa relação, existem inquietações da escola na participação direta da família em assuntos que não sejam relacionados aos alunos, mostrando assim, restrições à participação familiar nas decisões da escola, como projetos e desenvolvimentos de ações educativas.

Por isso, é preciso de formação profissional de qualidade para atender às demandas exigidas socialmente, em que sejam criados projetos que incluam famílias em decisões políticas da escola. Neste caso, é cabível que a escola passe por reformulações em que a família seja vista como uma contribuinte no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, e não seja excluída durante o processo de formação dos alunos, sendo preciso que a escola conheça a realidade, a organização familiar e reconheça o papel fundamental da família nesse processo, independente da sua estrutura.

É pertinente ressaltar, ainda a falta de políticas públicas relacionadas aos investimentos em educação para que novos projetos sejam criados e incluam a família na escola, resultando em boas relações, em participação e, conseqüentemente, em resultados positivos para a educação dos alunos.

Dessa maneira, é importante destacar a preparação dos profissionais da educação para todas as diversidades existentes no ambiente educacional, pois embora seja uma profissão árdua, que a cada dia se impõe novas adversidades, mas que é preciso reagir de forma positiva, mediar um caminho para resolução e superação de problemas que surgem, intervindo de modo responsável em situações que geram conflitos. Assim faz-se necessário refletir suas práticas para melhorá-las, e obter resultados que enriqueçam o processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é necessário pensar em sugestões para melhorias das relações entre família e escola, e conseqüentemente, no processo ensino-aprendizagem.

- Integrar a família na elaboração do PPP da escola;
- Investimentos de políticas públicas em projetos que incluam a família no ambiente escolar;

- Cursos de formação continuada para preparação dos profissionais da educação para atuar mediante as adversidades presentes na sociedade atual;
- Ampliar ou criar espaços para receber as famílias;
- Criar ações voltadas à ampliação do contato familiar com a escola, que vá além de reunião e de datas comemorativas.

As sugestões se justificam, por se entender que a escola não deve restringir a participação da família, e que a escola precisa de investimentos para que seja possível incluir cada vez mais a família em seu ambiente, oferecendo às famílias uma maior participação na formação dos seus filhos. Além disso, oferecer aos profissionais da educação suportes para enfrentar as adversidades e diversidades, e para que possam atuar de forma responsável.

Vale ressaltar que cada instituição formadora, possui sua função e cabe a cada uma exercer seu papel para que contribuições positivas se façam presentes no desenvolvimento educacional, social, ético do aluno.

Portanto, a organização do contexto familiar deve fazer parte do conhecimento da escola, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma positiva tanto para a escola, como para os alunos. Dessa forma, a família deve estar presente na formação educacional dos filhos, independente de como a família seja organizada. Considerando que a presença dos pais ou responsáveis é imprescindível para a formação integral do aluno, de maneira que os valores repassados e a constante presença da família na educação contribui para sua aprendizagem, já que a família é a primeira instituição educacional da criança e a escola continua o processo educativo de forma sistematizada, as duas instituições devem cumprir suas responsabilidades na formação do aluno ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 15/06/2018.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-4060200100010000>. Acesso em: 23 Maio 2018.

CASARIN Nelson Elinton Fonseca; RAMOS Maria Beatriz Jacques. **Família e aprendizagem escolar relato de experiência**. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200009>. Acesso em: outubro de 2017.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000200009&lng=en&nrm=iso> acesso em 15 Junho 2018.

CHARLOT, Bernard. **O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição**. Revista da *Faeeba*, Salvador. V. 17. N. 30. p. 93-129. Dez. 2008

FARIA, Marcelo, DAZZANI maria Virgínia. **Família, escola e desempenho acadêmico**. 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/wd/pdf/lordelo-9788523209315-12.pdf>> acesso em: Agosto de 2017

FONSECA, Marília. **O banco mundial como referência para a justiça social no terceiro mundo: evidências do caso brasileiro**. **Rev. Fac. Educ.** [online], vol. 24, n. 1, p. 37-69, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551998000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 junho. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E.M. MARCONI, M de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 6.ed.5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ARAÚJO, Claysi Maria marinho. **A relação família-escola: interseções e desafios**. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>> Acesso em 09 de jun.2017.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PERRENOUD, P. "Le Go-Between: entre famille et l'école, l'enfant messenger et message". In: MONTANDON, C. e PERRENOUD, P. Entre parents et enseignants: un dialogue impossible? Paris, Peter Lang, 1987, p.49-87.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007, 17(36), 21-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03>> Acesso em: 08 de jun. 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. Paidéia, 2005, 15(31), 239- 247. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n31/11.pdf>>. Acesso em 08 de jun.2017.

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do regime militar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Macapá, 2011. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=1853>>. Acesso em maio de 2018

VIEIRA, Madalena Rodrigues, *et. al.* **Influencia da família no processo de ensino aprendizagem**. 2015. Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br>> acesso em: agosto de 2017.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Pais:

Tema 01 - Os tipos de arranjos familiares dos alunos das escolas públicas

Fale sobre o tipo de família: composição, relações familiares...

A importância da escola; o significado da aprendizagem para a vida dos filhos; A frequência de participação na escola e na vida escolar dos filhos.

Quais as maiores dificuldades para ter um maior contato com a escola

A escola desenvolve ações para aproximar a família da escola

Para você qual a importância da relação família-escola

Profissionais da escola:

Tema 02 - As implicações dos tipos de arranjos familiares na aprendizagem

As novas formações familiares interferem de alguma forma o processo ensino-aprendizagem?

Como a escola age com os novos arranjos familiares? Dificulta a relação família-escola?

Você percebe alguma diferença no desenvolvimento da aprendizagem entre os alunos que fazem parte da organização familiar tradicional e as que fazem parte de outros arranjos familiares?

Tema 03 - As ações que a escola tem desenvolvido para aproximar a família da escola

A escola desenvolve ações para aproximar a família da escola?

Qual a sua opinião sobre a família participar das decisões escolares?

Tema 04 - Como a parceria família-escola pode influenciar no desenvolvimento da aprendizagem escolar

Você considera relevante a participação da família na escola?

Para você qual a importância da relação família-escola?

Como a escola age com os novos arranjos familiares? Dificulta a relação família-escola?